

A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA E SEU PAPEL NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA PRÁTICA

Wagner Monteiro Pereira¹

Damaris Rodrigues Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar o papel da tradução pedagógica no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), com foco em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). O trabalho resgata a tradução, que foi historicamente marginalizada por abordagens comunicativas, e a reposiciona como um aliado pedagógico relevante, capaz de promover reflexão e ampliar as possibilidades de aprendizagem. A proposta prática do trabalho foca na aplicação da tradução por meio de histórias em quadrinhos (HQs) como *Condorito*, do Chile, pois a tradução pedagógica favorece o desenvolvimento da consciência metalingüística e intercultural dos alunos. A metodologia em quatro etapas desafia os alunos a ir além da transposição literal do texto, exercitando a adaptação cultural e criativa. A tradução do humor e dos trocadilhos das HQs torna o aprendizado mais dinâmico e significativo, promovendo a proficiência linguística e a autonomia. O uso consciente e planejado da tradução pedagógica mostra-se uma ferramenta eficaz para tornar o ensino de línguas estrangeiras e a aprendizagem mais dinâmicos, interativos e culturalmente relevantes.

PALAVRAS-CHAVE

tradução pedagógica; ensino de línguas; espanhol

RESUMEN

El objetivo de este artículo es investigar el papel de la traducción pedagógica en la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE), con especial atención a los alumnos de los últimos años de la Educación primaria. Este trabajo rescata la traducción, históricamente marginalizada por enfoques comunicativos, y la reposiciona como un aliado pedagógico relevante, capaz de promover la reflexión y ampliar las posibilidades de aprendizaje. En efecto, la traducción pedagógica favorece el desarrollo de la conciencia metalingüística e intercultural de los alumnos. La breve propuesta práctica del trabajo enfoca en la aplicación de la traducción a partir de tebeos como el *Condorito*, de Chile. La metodología en cuatro etapas desafía a los alumnos a ir más allá de la transposición literal del texto, ejercitando la adaptación cultural y creativa. La traducción del humor y de los juegos de palabras de los tebeos proporciona un aprendizaje más dinámico y significativo, beneficiando la competencia lingüística y la autonomía. El uso consciente y planificado de la traducción pedagógica es una herramienta eficaz para hacer la enseñanza de lenguas extranjeras y el

¹ Professor de língua e literatura espanhola na graduação e de teoria da tradução na pós-graduação da UERJ. Professor permanente na Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Jovem Cientista do Nosso Estado FAPERJ. Este estudo foi financiado pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI E-26/204.321/2025 (314766)". E-mail: wagner.hispanista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2884-9167>

² Mestranda na Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. E-mail: siramad09@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7827-7423>.

aprendizaje más dinámicos, interactivos y culturalmente relevantes.

PALABRAS CLAVE

traducción pedagógica; enseñanza de lenguas; español

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas concepções sobre aquisição linguística, interação comunicativa e processos cognitivos. Tais transformações têm sido impulsionadas por avanços significativos nas áreas da linguística aplicada, psicolinguística e ciências cognitivas, que geraram diferentes abordagens pedagógicas. Originalmente, o ensino de línguas era dominado pelo método da Gramática e tradução, que se prevaleceu do século XVIII até meados do século XX, com foco na memorização de regras gramaticais e vocabulário, e uma ênfase na tradução de textos clássicos, sem dar muita atenção à habilidade oral. Contudo, com a ascensão das abordagens comunicativas, que enfatizavam a imersão e o uso natural da língua, a tradução foi progressivamente marginalizada. Já nas últimas décadas, a tradução pedagógica, vista aqui como uma ferramenta didática e planejada da tradução no ensino e aprendizagem de línguas, deixa de ser vista como um processo mecânico e passa a ser reconhecida com um recurso que favorece o desenvolvimento das competências interculturais, especialmente para alunos que não estão imersos no contexto da língua estrangeira.

A eficácia da tradução pedagógica, especialmente em contextos não imersivos, encontra embasamento teórico na psicologia da aprendizagem, pois o uso estratégico da língua materna atua como um poderoso instrumento de mediação para o aluno. A tradução pedagógica se torna uma ferramenta de grande utilidade para superar barreiras linguísticas e culturais, facilitando a compreensão do novo idioma de maneira mais eficiente e pode ser vista como um meio de mediação entre o conhecimento prévio do aluno e o novo conhecimento que ele está adquirindo. Nesse sentido, a tradução facilita a compreensão da língua estrangeira em contextos reais, permitindo que os alunos estabeleçam conexões significativas com o idioma que estão aprendendo.

A mediação por meio da tradução desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da consciência metalinguística, ou seja, na capacidade do aluno de refletir

sobre o funcionamento da língua. Isso permite que ele não apenas compreenda as regras e padrões da língua estrangeira, mas também os compare com sua própria língua materna, construindo um olhar mais crítico sobre as semelhanças e diferenças entre os dois sistemas linguísticos. Afinal, a língua materna está sempre presente em sua mente, influenciando sua maneira de interpretar e processar a nova língua. Mesmo quando o aluno reconhece as particularidades da língua estrangeira, é sua língua de origem que estrutura seu pensamento e orienta sua abordagem ao aprendizado. Assim, a tradução pedagógica se torna um recurso valioso para ajudá-lo a navegar entre os idiomas de forma consciente e reflexiva.

O Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER) ainda desempenha um papel essencial na atualização das abordagens metodológicas do ensino de línguas estrangeiras, embora esse modelo seja questionável no que diz respeito às línguas minoritárias. Em seu material complementar publicado em 2021, o MCER reconhece a tradução como parte do conceito mais amplo de mediação, destacando-a como uma competência fundamental no processo de aprendizagem. A mediação envolve a capacidade de interpretar e reformular significados entre diferentes línguas e culturas, contribuindo para uma comunicação mais eficiente e contextualizada. Dessa forma, a tradução pedagógica alinha-se às diretrizes do MCER ao promover uma abordagem reflexiva e interativa da linguagem, preparando os alunos para interações em contextos multilíngues. Correia (2023) defende que a tradução pedagógica pode ser considerada uma "quinta habilidade" no ensino de línguas, ao lado da compreensão escrita e oral (ouvir e ler), produção oral (escrever e falar). Tal perspectiva reforça o potencial da tradução como uma prática que integra diferentes competências e amplia as possibilidades de uso da língua em contextos reais de comunicação.

No contexto pedagógico, destaca-se a tradução explicativa, na qual o professor esclarece expressões e estruturas gramaticais para facilitar a compreensão dos alunos, e os exercícios de tradução, que envolvem a passagem de textos da língua estrangeira para a língua materna e vice-versa. Essas práticas auxiliam no desenvolvimento da consciência linguística dos alunos e na construção de estratégias para lidar com as dificuldades de compreensão e produção textual.

Além disso, a tradução contribui para a ampliação do vocabulário e para a precisão lexical, ajudando os alunos a entenderem melhor o significado das palavras e suas variações de sentido em diferentes contextos. O processo de traduzir não se limita à

substituição de palavras entre línguas, mas envolve a adaptação de significados considerando os contextos culturais e pragmáticos. Dessa maneira, os alunos são incentivados a refletir sobre as diferentes formas de expressão e representação cultural, promovendo uma maior sensibilidade e competência comunicativa em um mundo globalizado.

No contexto do ensino de espanhol como língua estrangeira nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), a tradução pedagógica emerge como uma estratégia capaz de fortalecer a compreensão textual e a produção escrita dos alunos com conhecimento básico do idioma. Diferente da prática profissional da tradução, a tradução pedagógica tem um propósito didático, sendo utilizada como um recurso para melhorar a proficiência dos aprendizes na língua estrangeira. Ao utilizar atividades de tradução em sala de aula, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais acessível e estimulante, no qual os alunos se sintam encorajados a explorar o idioma sem medo de cometer erros. Além disso, a tradução pedagógica pode desempenhar uma função diagnóstica, permitindo que os professores identifiquem dificuldades específicas dos alunos, como limitações no repertório lexical e problemas relacionados à estrutura da língua. Dessa forma, a tradução se torna não apenas um exercício linguístico, mas um instrumento de ensino-aprendizagem que favorece a autonomia do aluno e sua capacidade de mediação entre línguas e culturas.

Na próxima seção pensaremos a tradução pedagógica a partir de uma experiência prática com histórias em quadrinho.

1 Algumas breves palavras sobre a tradução pedagógica

Uma possível aplicação da tradução pedagógica no ensino de espanhol como língua estrangeira se dá por meio de narrativas gráficas, que conjugam linguagem visual e verbal. Para o presente trabalho, utilizamos a obra *Condorito*, que oferece um rico material linguístico e cultural, repleto de expressões idiomáticas, trocadilhos e referências socioculturais que desafiam os alunos a refletirem sobre as diferenças entre o espanhol e o português, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada.

Cuéllar Lázaro (2022) enfatiza que a tradução no ensino de línguas não deve ser um processo mecânico de substituição de palavras, mas sim uma atividade cognitiva e criativa. A autora argumenta que a tradução "no contexto", ou seja, considerando a situação

comunicativa e o registro linguístico adequado, pode contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva e sociolinguística dos alunos.

Além da dimensão comunicativa, a tradução pedagógica também leva em conta questões que também são relevantes para a tradução literária no ensino de línguas. Segundo Lefevere (1985), toda tradução é uma forma de reescrita, o que implica um nível de manipulação do texto original para adequá-lo ao contexto da língua estrangeira. Isso significa que o tradutor não apenas transfere o significado das palavras, mas também ajusta a mensagem considerando aspectos culturais, ideológicos e estilísticos do texto em língua estrangeira. Esse conceito é particularmente relevante no ensino de línguas, pois permite que os alunos entendam como a tradução vai além da simples equivalência de palavras e envolve uma adaptação ao contexto.

Noal, Vaz e Pilleti (2020) reforçam que a tradução é um processo cognitivo que exige a decodificação da cultura e da língua do texto original (TO) para uma nova cultura e língua no texto meta (TM). No ensino de línguas, essa distinção entre TO e TM é crucial, pois ajuda os alunos a perceberem que a tradução não é apenas um exercício de conversão linguística, mas um meio de interpretar e adaptar discursos em diferentes contextos. Assim, os alunos não apenas interpretam as palavras, mas desenvolvem habilidades na língua estrangeira ao adaptarem estruturas, expressões idiomáticas e ao compreenderem nuances culturais, o que amplia sua proficiência linguística e discursiva.

Ao utilizar histórias em quadrinhos no ensino de espanhol como língua estrangeira, é possível explorar diversas macroestratégias de ensino, como as propostas por Kumaravadivelu (1994), que incluem maximizar oportunidades de aprendizagem, integrar habilidades linguísticas, promover a autonomia do aluno e aumentar a consciência cultural. A tradução de histórias em quadrinho permite que os alunos confrontem desafios reais da língua estrangeira, como o uso de humor, ironia e expressões coloquiais, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Por fim, a tradução pedagógica pode ser aplicada de diversas maneiras no ensino de línguas, desde exercícios formais de tradução de textos até atividades mais dinâmicas, como a transposição de frases entre línguas, a adaptação de trechos literários, histórias em quadrinhos ou a tradução de expressões idiomáticas.

Diante dessas reflexões, este artigo busca entender de que maneira a tradução pedagógica pode ser incorporada de forma eficaz nas aulas de Espanhol como Língua

Estrangeira (ELE) para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental que ainda estão em um nível básico do idioma. A intenção não é apenas apresentar a tradução como uma ferramenta de apoio, mas também destacar como sua aplicação consciente e planejada pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e reflexiva, reforçando a importância de abordagens que valorizem a interação entre línguas e culturas, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente para os alunos.

2 Tradução pedagógica e ensino de línguas

A tradução pedagógica tem se mostrado uma ferramenta essencial no ensino de línguas estrangeiras, especificamente no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE). Historicamente, esse recurso foi marginalizado com o advento das abordagens comunicativas, mas, no contexto contemporâneo, ressurge no contexto de ensino e aprendizagem de línguas, como afirmam Cesco & Bergmann (2023). Nesse sentido, a tradução pedagógica pode ser vista como uma "quinta habilidade", ao lado da leitura, escrita, compreensão auditiva e oral, conforme o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER), destacando sua importância não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a formação de uma compreensão mais profunda e culturalmente enriquecida da língua.

No contexto didático, a tradução pode ser implementada de maneira dinâmica através de diversas estratégias. Inicialmente, os alunos podem ser convidados a realizar uma leitura e interpretação preliminar dos textos, permitindo que identifiquem temas centrais, possíveis dificuldades linguísticas e aspectos pragmáticos antes de se dedicarem à tradução propriamente dita.

As atividades contrastivas entre o espanhol e o português são fundamentais para que os alunos entendam as semelhanças e diferenças entre as duas línguas, tornando o aprendizado mais significativo e profundo (Cesco & Bergmann, 2023). Ao fazer essa comparação ativa, os alunos superam dificuldades estruturais, o que ajuda a construir uma consciência metalinguística, essencial para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais robusta e consciente.

Ao observar as produções tradutórias dos alunos, o professor pode identificar dificuldades específicas, como problemas de compreensão textual, lacunas lexicais e deficiências estruturais, e intervir de maneira mais direcionada (Cesco & Bergmann, 2023).

Nesse processo, a tradução não se limita a um mero exercício de conversão de palavras, mas torna-se uma ferramenta para diagnóstico e apoio pedagógico contínuo.

Entre as diversas possibilidades de aplicação da tradução pedagógica, o uso de histórias em quadrinhos se destaca como um recurso motivador. As HQs de *Condorito*, seguindo o que é comum ao gênero, não só apresentam elementos linguísticos autênticos, mas também estão repletas de referências culturais, expressões idiomáticas e construções pragmáticas específicas da língua espanhola. Esses quadrinhos permitem que os alunos, ao interpretar e traduzir as histórias, pratiquem a adaptação de expressões culturais e linguísticas, além de refletirem sobre o contexto social e cultural das obras. Como afirmam Cesco e Bergmann (2021), a tradução pedagógica não deve ser vista como um exercício mecânico, mas como um processo reflexivo que amplia a competência linguística e cultural dos alunos. Através dessas práticas, os alunos são levados a considerar o uso de registros formais e informais, adaptando piadas e trocadilhos para o contexto brasileiro, o que torna o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, que estão em um estágio de desenvolvimento onde buscam maior autonomia e experimentação com a linguagem, a tradução pedagógica, especialmente através de histórias em quadrinhos, proporciona desafios linguísticos reais. Essa prática contribui para o amadurecimento dos alunos ao incentivá-los a tomar decisões sobre o significado das palavras e a melhor forma de transmitir uma mensagem na língua estrangeira. Ao integrar a tradução pedagógica com o uso de histórias em quadrinhos, o ensino de ELE se torna mais significativo, engajador e culturalmente relevante.

Ao pensarmos no ensino de espanhol para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, é importante considerar que esses estudantes já carregam uma bagagem linguística importante, construída ao longo dos anos por meio de suas vivências com a língua materna. Eles já sabem se comunicar em diferentes contextos, reconhecem variações de fala e, muitas vezes, já iniciaram reflexões sobre a própria língua nas aulas de português.

Ao traduzir uma HQ o aluno é convidado a observar como a língua estrangeira funciona, fazendo comparações com o português, interpretando o contexto, o humor, os trocadilhos e os elementos culturais. Tudo isso com base nos conhecimentos que ele já tem da sua própria língua e do mundo. Esse tipo de atividade vai além do simples exercício

de tradução palavra por palavra. Ele exige que o aluno pense criticamente sobre o que está sendo dito, como está sendo dito e para quem. Assim, ele desenvolve uma consciência metalinguística, expandindo seu repertório linguístico e cultural, e se apropriando do espanhol como uma nova ferramenta de comunicação e expressão.

3 Histórias em quadrinhos e ensino e aprendizagem de língua estrangeira

As histórias em quadrinhos (HQs) se configuram como um gênero textual com potencial didático, pois combinam elementos visuais e textuais de forma lúdica, transmitindo informações, conceitos e situações comunicativas de maneira acessível e atrativa. Devido à sua grande variedade temática e ao estilo descontraído, as HQs aproximam os alunos de contextos reais de uso da língua, oferecendo uma experiência de aprendizagem mais significativa. Além disso, as HQs são uma excelente ferramenta para o ensino de diferentes variações linguísticas e de uma linguagem mais próxima da oralidade, mas expressa de forma escrita, o que permite ao aluno uma vivência mais próxima da realidade comunicativa do idioma.

A tradução de HQs, com seu caráter leve, visual e frequentemente humorístico, torna o processo de aprendizagem ainda mais prazeroso e dinâmico. Ao interagir com personagens, situações cotidianas e diferentes registros linguísticos, os alunos não apenas aprimoram sua competência linguística, mas também se constituem como sujeitos discursivos em espanhol. Essa forma de interação com o idioma contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, permitindo que os aprendizes se sintam mais à vontade para usar a língua.

As HQs retratam situações humorísticas do cotidiano, tanto em contextos formais quanto informais. O humor é um fenômeno multidimensional que envolve processos cognitivos, emocionais, comportamentais, psicofisiológicos e sociais. No ensino de línguas, essas dimensões são particularmente importantes, pois ajudam no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos ao estimular o reconhecimento e a interpretação de eventos linguísticos e culturais. Contudo, a decodificação do humor pode representar um desafio para alunos não nativos, uma vez que muitas vezes o efeito cômico depende de referências culturais específicas ou de conhecimento prévio da língua e da cultura.

As HQs representam um recurso versátil e eficaz para o ensino de ELE, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Além de desenvolverem habilidades linguísticas,

elas estimulam a reflexão sobre aspectos culturais e pragmáticos da língua, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e contextualizada. A inclusão das histórias em quadrinhos no ensino de espanhol como língua estrangeira contribui para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador. Seu caráter lúdico e multimodal favorece o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas, além de proporcionar um contato mais autêntico com a língua estrangeira.

Além disso, o uso das HQs permite que os alunos entendam melhor a relação entre língua e cultura, ampliando sua competência intercultural. Portanto, seu uso deve ser incentivado como um método inovador que alia entretenimento e conhecimento, facilitando a aquisição da língua estrangeira de maneira contextualizada e interativa.

4 Condorito e a construção de identidade chilena

A HQ *Condorito* representa um dos mais significativos e duradouros fenômenos culturais da América Latina, transcendendo seu formato original para se consolidar como um autêntico patrimônio cultural e uma marca nacional do Chile. O personagem foi concebido e criado pelo cartunista chileno René Ríos Boettiger (1911–2000), conhecido pelo pseudônimo de Pepo. A estreia formal de *Condorito* ocorreu em 6 de agosto de 1949, na primeira edição da revista *Okey*, marcando o início de uma trajetória que o levou a ser não apenas um ícone latino-americano, mas também um elemento central na compreensão da cultura do Chile.

A motivação original para a criação de *Condorito* está profundamente ligada a um ato de afirmação da identidade nacional, emergindo de um contexto de indignação criativa. A ideia surgiu em 1942, após Pepo assistir ao filme de animação da Disney, *"Saludos Amigos"*. Este filme, criado para representar simbolicamente diversos países da América Latina, atribuiu ao Chile uma representação que Pepo considerou insuficiente e, na sua perspectiva, depreciativa. O país foi simbolizado por um pequeno avião bimotor, o Pedrito (nome que homenageava o presidente da época, Pedro Aguirre) que se debatia com enormes dificuldades para cruzar a Cordilheira dos Andes carregando a correspondência.

Este retrato insólito e paupérrimo do Chile por uma potência estrangeira serviu de estopim para Pepo, que, movido pela indignação, se dedicou a criar uma figura que fosse verdadeiramente representativa do "cidadão comum do Chile". *Condorito* nasceu como uma resposta cultural e um manifesto visual contra a estereotipagem minimizadora de

Hollywood. O personagem foi explicitamente concebido para se alinhar à "campanha de chilenidade" promovida pelos governos radicais da época (1938–1952) e foi inspirado no condor andino, a majestosa ave que é o símbolo heráldico presente no escudo nacional do Chile.

Condorito personifica, assim, o ideal do chileno popular: um indivíduo de origem humilde, frequentemente pobre, mas dotado de uma astúcia inata, picardia e uma constante determinação para superar as adversidades e "viver para se divertir". O personagem, com seu chapéu *huaso*³ e chinelos (*ojotas*), é um reflexo do espírito trabalhador e lutador da nação. Suas aventuras diárias, destituídas do ar filosófico de outras figuras latinas como a argentina *Mafalda*, destacam-se pelo seu engenho popular e pelos diálogos simples e diretos, tornando a sua figura acessível e identificável para as massas.

O palco para essas aventuras é a cidade fictícia de Pelotillehue, um microcosmo que funciona como um espelho satírico da sociedade chilena em plena transformação da metade do século XX. O cenário de Pelotillehue capta as tensões e os costumes de um Chile que passava por uma intensa migração rural-urbana na década de 1950, mesclando o ambiente das típicas aldeias rurais com as novas dinâmicas da vida na cidade. A cidade é completa, possuindo um jornal próprio, *El Hoción*, cujo lema *Diario pobre pero honrado* (Jornal pobre, mas honesto) é uma sátira do lema do tradicional *El Mercurio* "La justa apreciación del trabajo es la verdadera democracia" (A justa apreciação do trabalho é a verdadeira democracia), reforçando o tom popular da publicação fictícia e criticando a visão de mundo elitista e conservadora do jornal real.

O elenco de suporte, composto por personagens estereotipados, complementa o universo satírico de *Condorito* e enriquece a crítica social implícita na HQ. Entre eles destacam-se a eterna namorada Yayita, o sobrinho trapalhão Coné, o apoio financeiro e moral do compadre Don Chuma, ao amigo ignorante Ungenio, a figura autoritária da sogra Doña Tremebunda, e o rival egocêntrico e materialista Pepe Cortisona. Essa galeria de tipos sociais permite que Pepo explore as complexas interações e os conflitos de classes, valores e costumes que caracterizam o cidadão médio, fazendo de Pelotillehue uma representação condensada e jocosa do próprio Chile.

No plano linguístico, um dos elementos mais distintivos da obra é o uso do bordão

³ Acessório tradicional da vestimenta campesina chilena.

“¡Plop!”, uma onomatopeia icônica, incorporada ao vocabulário popular chileno. Esta expressão é empregada para significar uma reação exagerada e dramática a uma situação particularmente absurda, inesperada ou irônica, servindo como uma ferramenta de humor. O efeito cômico é frequentemente maximizado pelo recurso gráfico de o personagem que profere a interjeição desmaiar ou cair espetacularmente de costas no chão, enfatizando o impacto da surpresa ou da desilusão da cena e reforçando o estilo de humor físico e direto da tira.

A expansão editorial de *Condorito* consolidou ainda mais seu status como ícone cultural latino-americano. Em 1977, a revista começou a ser publicada em outros países hispano-falantes, como Argentina e Venezuela, ampliando significativamente seu público e adaptando-se a diferentes variantes linguísticas e contextos culturais da região. Poucos anos depois, em 1982, foi lançada a primeira edição internacional completa, que abriu caminho para a primeira publicação brasileira em 1983, marcando a entrada oficial do personagem no mercado lusófono. Essa difusão transnacional contribuiu para que *Condorito* se transformasse em um fenômeno continental, capaz de representar com humor e ironia não apenas o modo de ser chileno, mas também aspectos universais da vida cotidiana latino-americana.

A longevidade e a relevância de *Condorito* residem na sua capacidade de capturar a essência da cultura popular chilena através do humor, da sátira social e da afirmação identitária. A obra de Pepo, ao oferecer um retrato autêntico e bem-humorado do chileno e do contexto socioeconômico em que este se insere, justifica-se plenamente como material autêntico de estudo cultural e linguístico, oferecendo um veículo rico para a tradução pedagógica e para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Na sequência todos esses aspectos podem ser observados através de uma atividade prática com tradução pedagógica.

[illegible]

Primeiramente, os alunos são apresentados ao personagem *Condorito* e ao contexto cultural da história em quadrinhos. Para começar, o professor pode relembrar com a turma a pronúncia das letras do alfabeto em espanhol, com destaque para as vogais, que têm sons diferentes do português. Isso ajuda os alunos a perceberem a sonoridade da língua e a entenderem melhor os trocadilhos e o humor presentes na HQ. Em seguida, realiza-se uma leitura coletiva da história, com o apoio de projeção e cópias impressas, favorecendo a compreensão do enredo e das situações engraçadas. Essa etapa inicial permite ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses sobre o texto e discutir suas intenções de forma colaborativa e crítica.

Em um segundo momento, os alunos aprofundam a análise linguística e cultural da história em quadrinhos. Em pequenos grupos, exploram o vocabulário específico, expressões idiomáticas, nomes próprios e os trocadilhos presentes na narrativa. Um dos momentos mais marcantes da HQ acontece quando o padre pergunta: “¿Y cómo se llamará el niño?” (“E como se chamará o menino?”). Condorito responde: “Ugenio, padrecito” (“Ugênio, padre”). No entanto, o padre entende errado, achando que ele disse “con E” (“com E”). Então, responde: “¡Con E será, pues, hijo!” — e o menino acaba sendo batizado como **Coné**, uma brincadeira com o som da expressão “com E” em espanhol. Esse trecho é um exemplo de trocadilho, uma piada que brinca com sons parecidos ou palavras de duplo sentido. Para os alunos, essa cena é uma oportunidade de pensar em como seria possível traduzir esse jogo de palavras para o português, respeitando o sentido e o efeito cômico da piada. As conversas sobre os desafios e possibilidades de tradução abrem espaço para reflexões importantes sobre a língua: os alunos percebem que traduzir não é simplesmente trocar palavra por palavra, mas sim encontrar formas criativas de transmitir o mesmo sentido. Ao final da aula, os grupos registram o vocabulário e as expressões em cartazes, fortalecendo o aprendizado visual, coletivo e colaborativo.

Em um terceiro momento, será a tradução colaborativa da história. Em duplas, os alunos deverão criar uma versão em português que mantenha o humor e a intenção do texto original. O professor acompanha o processo como mediador, sugerindo estratégias como equivalência semântica, adaptação cultural e uso de dicionários. Como os sons de “Eugenio” e “Coné” não funcionam da mesma forma em português, os alunos precisam recriar a piada de um jeito que faça sentido na nossa língua e que continue sendo engraçado.

Duas versões possíveis são:

“Qual vai ser o nome da criança?”

“Genésio, padre.”

“Com G? Então será Comgê!”

“Vai se chamar Eugênio, com E.”

“Comé? Nunca ouvi esse nome, mas tudo bem!”

Esse tipo de atividade mostra que traduzir envolve mais do que a busca por correspondência lexical: é preciso pensar no significado, no contexto e, neste caso, no

efeito humorístico da situação. É uma excelente chance para que os alunos vivenciem o processo criativo da tradução e percebam como a língua e a cultura andam juntas. Em um quarto momento, as duplas apresentam suas versões traduzidas da HQ à turma. Essa socialização permite comparar as diferentes soluções encontradas para os desafios tradutórios, promovendo uma reflexão coletiva sobre o funcionamento da linguagem em diferentes culturas. A atividade reflexiva será debater o que foi mais difícil de traduzir, como resolveram os trocadilhos, e discutir o papel da língua materna nesse processo. A atividade é finalizada com uma discussão sobre os aprendizados alcançados, tanto sobre a língua espanhola quanto sobre a cultura latino-americana e as possibilidades criativas da tradução pedagógica.

Ao longo destas atividades, diversas habilidades e competências são trabalhadas com os alunos, como a leitura e interpretação de textos em língua estrangeira, a análise linguística com foco na comparação entre línguas, a compreensão de referências culturais e humorísticas, o trabalho em grupo e a oralidade, além da ampliação do vocabulário contextualizado. A avaliação ocorre de forma contínua, com base na participação nas discussões e etapas da atividade, na clareza e coerência das traduções propostas, na capacidade de justificar as escolhas linguísticas e culturais feitas pelos grupos e na criatividade aplicada na adaptação do humor original.

5 Considerações finais

A tradução pedagógica se tornou uma ferramenta didática fundamental no ensino contemporâneo de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), após um período de marginalização pelas abordagens comunicativas. Além de ser um apoio, a tradução estimula a consciência metalinguística, promovendo a reflexão dos alunos e a comparação de estruturas gramaticais, semânticas e pragmáticas da L2 e da L1, o que gera um olhar mais crítico e aprofundado sobre o funcionamento da linguagem. O Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER) reforça essa perspectiva, incorporando a tradução no conceito de mediação e elevando-a a uma competência essencial, sendo por vezes postulada como uma "quinta habilidade" no ensino de idiomas.

A eficácia dessa prática é potencializada pelo uso de materiais autênticos e envolventes, como as histórias em quadrinhos. O personagem chileno *Condorito* e a HQ *El comienzo de Coné* foram escolhidos por seu caráter lúdico, multimodal e culturalmente rico, expondo os alunos a variações linguísticas, expressões idiomáticas e referências

socioculturais que estimulam a reflexão intercultural. A proposta prática demonstrou que as HQs facilitam o contato com o humor, um fenômeno complexo que, ao ser decodificado e traduzido, promove a ampliação da competência linguística e intercultural dos alunos.

O cerne da atividade prática residiu no desafio da tradução do trocadilho central da HQ, a confusão fonética entre "Ugenio" e "Con E" que resulta no nome "Coné". Para manter o efeito cômico em português, os alunos precisam ir além da transposição literal, exercitando uma adaptação cultural e criativa. Esse processo evidencia que a tradução é um ato criativo que exige a negociação de significado, contexto e intenção, articulando de forma indissociável língua e cultura.

A metodologia estruturada em quatro etapas mostra a tradução como um instrumento de ensino-aprendizagem contínuo e formativo. A mediação do professor, focada na comparação entre o espanhol e o português e na justificativa das escolhas tradutórias, é essencial para o desenvolvimento de uma proficiência mais consciente. Além disso, a tradução demonstra ter uma função diagnóstica, permitindo ao professor identificar e intervir nas dificuldades específicas dos alunos.

A pesquisa e a proposta prática reforçam a tese de que a tradução pedagógica deve ser integrada e valorizada nas aulas de ELE. Quando utilizada de forma estratégica com materiais autênticos e com atividades motivadoras, como histórias em quadrinhos, ela se torna um catalisador para uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e profunda. Longe de ser um obstáculo, a tradução pedagógica é um recurso valioso que, alinhado às diretrizes contemporâneas e ao uso de mídias atrativas, prepara alunos do Ensino Fundamental para serem comunicadores mais conscientes e competentes em contextos multilíngues e interculturais.

REFERÊNCIAS

BALINE, Nadia. **La traducción como herramienta pedagógica en la enseñanza de ELE**. Universidad Hassan II, Casablanca, 2021. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones centros/PDF/argel 2019/20 baline.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; CESCO, Andréa. **Tradução literária como prática pedagógica na aprendizagem de línguas estrangeiras**. Revista abehache, [S. l.], n. 25, 2024.

Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/510>. Acesso em: Acesso em: 17 janeiro 2025.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; CESCO, Andréa. Literatura em sala de aula: tradução pedagógica como espaço de práticas reflexivas e de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 63, n. 1, p. 39–54, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8673936>. Acesso em: 17 jan 2025.

CESCO, Andrea; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. A tradução pedagógica no ensino de espanhol como língua estrangeira. Disponível em: https://www.academia.edu/101616832/A_TRADU%C3%87%C3%83O_PEDAG%C3%93GICA_NO_ENSINO_DE_ESPAÑHOL_COMO_L%C3%8DNGUA_ESTRANGEIRA. Acesso em: 17 jan. 2025.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Volumen complementario. Estrasburgo: Consejo de Europa, 2018. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf. Acesso em: 05 de janeiro 2025.

CORRÊA, Elisa Figueira de Souza. Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de língua não materna: quinta habilidade e macroestratégias. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 2, n. 33, 2016. DOI: [10.36517/2525-3468.rdl.v2i33.2014.2133](https://doi.org/10.36517/2525-3468.rdl.v2i33.2014.2133). Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2133>. Acesso em: 18 janeiro de 2026.

CUÉLLAR LÁZARO, Carmen. Un nuevo enfoque de la traducción en la enseñanza comunicativa de las lenguas. *Hermeneus: Revista de la Facultad de Traducción e Interpretación de Soria*, Soria, n. 6, p. 41–57, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1027635>. Acesso em: 18 maio 2025.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2011.

MARCA CHILE. “**Condorito**”, más que una historieta, un patrimonio. Disponível em: <https://www.marcachile.cl/condorito-mas-que-una-historieta-un-patrimonio>. Acesso em: 14 de maio de 2025.

MEMORIA CHILENA, BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. **Condorito**. Disponível em: <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3343.html>. Acesso em: 14 mai. 2025.

NOAL, J. M.; VAZ, A. E. A.; PILLETI, D. C. A tradução literária no ensino de línguas. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 318–335, 2017. DOI: [10.29051/rel.v3.n2.2017.9410](https://doi.org/10.29051/rel.v3.n2.2017.9410). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/9410>. Acesso em: 10 fev. 2025.